

ANÁLISE DA NOTÍCIA

SERIA PIOR SEM LULA

Lula é o nome mais expressivo da frente de oposição contra Fernando Henrique Cardoso, mas é também o grilhão que prende o PT ao patamar de 15% ou 20% de votos. Dentro do PT, não há qualquer nome capaz de fazer sombra ao de seu líder histórico. O próprio lançamento da candidatura de Tarso Genro, político de prestígio no Rio Grande do Sul (e só lá) revelou-se um balão furado.

Os ventos do sucesso não empinaram o nome de Genro, que também enfrentará problemas para candidatar-se ao governo gaúcho, já que o disciplinado PT local parece fechado em torno do nome do também ex-prefeito Olívio Dutra.

O socialista mineiro Célio de Castro? Ainda parece um nome

pouco maduro. Leonel Brizola? Maduro demais. Itamar Franco, se for candidato a alguma coisa, não indica a disposição de romper com FHC. Resta, portanto, Lula. Com o desgaste de duas derrotas eleitorais, sem um projeto claro que se oponha ao Plano Real e golpeado pelas denúncias de favorecimento de uma empresa de seu compadre Roberto Teixeira, em contratos com prefeituras petistas.

Tudo isso é verdade. Como também é verdade que Lula continua a ser o nome supremo do PT. E que, para os petistas, a prioridade é manter o partido à tona, se possível à frente de uma coalizão oposicionista. Mesmo se o preço a pagar for uma derrota severa e magros 15% ou 20% dos votos. (J.B.)